

## ***Empreendimentos Municipais, Oportunidades Políticas e Protestos do Tipo “não no meu Quintal” em Macau***

*Jiang Shanshan\**

A partir da reunificação com a Pátria, os protestos do tipo “não no meu quintal” dos residentes de Macau contra a construção de instalações públicas repulsivas nas proximidades das áreas residenciais, têm vindo a intensificar-se. Trata-se de um fenómeno que acompanha o desenvolvimento económico e o crescimento urbano e de uma das origens de conflitos na sociedade após a transição de soberania de Macau. Conforme dados recolhidos, foram registados em Macau 30 casos que envolvem protestos do tipo “não no meu quintal” no período compreendido entre 1999 e 2014. O presente artigo visa essencialmente, tendo em conta a sintetização e processamento das informações destes 30 casos, traçar a configuração geral e as características essenciais dos protestos do tipo “não no meu quintal”, bem como proceder a uma abordagem sobre o contexto relativo aos empreendimentos municipais que provocaram os mesmos protestos e sobre a razão por que as oportunidades políticas foram originadas.

### **I. Protestos do tipo “não no meu quintal” e suas características**

Verifica-se que existe, em muitos dos países ou territórios na sua fase de arranque económico, um período em que são bastante frequentes os protestos da natureza “não no meu quintal”, em virtude da escolha da localização de instalações públicas ou comerciais, o que constitui uma forma de manifestação relevante e específica de conflitos urbanos.<sup>1</sup>

Na documentação existente, não se encontra uma definição mais abalizada e vulgarmente citada relativamente aos protestos do tipo “não no meu quintal”; porém o seu conteúdo é bem claro. Trata-se de um fenómeno em que os moradores se opõem à localização de certas instala-

---

\* Doutorada da Universidade de Macau.

<sup>1</sup> He Yanling, *Conflitos do Tipo “Não No Meu Quintal” à Chinesa: Uma Análise com Base em Factos*, in Revista “Era de Abertura”, Dezembro de 2009, pág. 102 a 114.

ções públicas construídas por iniciativa do Governo ou empreendimentos de natureza empresarial, sendo estes caracterizados comumente pelo risco e relutância inerentes e quando estes forem próximos da sua área residencial. Sintetizando os estudos dos académicos, os protestos do tipo “não no meu quintal” têm as seguintes características: 1.<sup>a</sup> trata-se de acções com um único tema relativamente a interesses, tendo um alvo singular, concreto e claro, com vista a expulsar as instalações relutantes da proximidade das suas áreas residenciais, acompanhando eventualmente o alargamento temático que surge em virtude de necessidades da ordem da estratégia do protesto; 2.<sup>a</sup> em termos de solicitação, os protestos desta natureza apontam ao que Charles Tilly chama de reivindicações reactivas (*reactive claim*) e não às reivindicações competitivas que têm por objectivo a disputa de recursos sociais, nem às proactivas (*proactive claim*) que pretendem novos direitos;<sup>2</sup> 3.<sup>a</sup> os mesmos protestos têm conexões geográficas, surgindo num determinado espaço geográfico relativamente pequeno, sendo os protestadores essencialmente moradores da respectiva área; 4.<sup>a</sup> as acções conseguem mobilizar muitos moradores, uma vez que estes se sentem gravemente prejudicados nos seus direitos, havendo convergência de interesses na participação e uma relativamente forte motivação psicológica, enquanto a rede social baseada em relações circunvizinhas facilita as acções, razão pela qual se verifica uma grande mobilização; 5.<sup>a</sup> pouca durabilidade das acções: os moradores que participam em protestos reúnem-se em virtude da incidência e despedem-se com o solucionar desta; como estão dependentes da rede de relacionamento preexistente e não existe uma organização consolidada para a acção, é difícil haver uma actuação permanente. Justamente baseado no significado acima exposto, o presente artigo determina quais os incidentes ocorridos em Macau que são considerados protestos do tipo “não no meu quintal”, integrando-os na nossa análise.

Conforme informações recolhidas, protestos do tipo “não no meu quintal” foram raros até à reunificação de Macau com a Pátria. Apesar de terem sido construídas várias instalações tipicamente repulsivas, tais como a central de incineração de resíduos sólidos, a estação de tratamento de águas residuais e o aeroporto, raramente houve acções de protesto contra

---

<sup>2</sup> Charles Tilly. 1978. *From Mobilization to Revolution*. Reading, MA: Addisonwelely. pág. 143 a 151, transcrição de Gao Wang, “Incidentes Colectivos”: Perspectiva das Políticas de Contestação, in Bimensário “Século XXI”, número 125, edição de Junho de 2011, pág. 115 a 123.

a Administração Portuguesa, em virtude da sua localização em áreas pouco habitadas na altura da sua construção e dos impedimentos linguísticos e culturais. No entanto, à volta do ano de 1990, os problemas ambientais e habitacionais legados pelo arranque económico que se verificou nos vinte anos anteriores, suscitaram uma pequena onda de discussão e acções de contestação na comunidade, a qual tinha algumas semelhanças com os protestos do tipo “não no meu quintal”. Nos finais da década de 80, os problemas do lixo, águas sujas, ar poluído, poeiras, poluição sonora que se acumulavam em virtude do desenvolvimento industrial, expansão demográfica e coexistência de habitações e fábricas numa mesma área, passaram a ser “intoleráveis” para os residentes de Macau.<sup>3</sup> Dos problemas da poluição ambiental não só resultaram críticas frequentes nos jornais, mas também acções colectivas de protestos dos moradores atingidos pela poluição. Há estatísticas que revelam que, no período compreendido entre o princípio de 1988 e os finais de Fevereiro de 1989, se registaram 65 acções sociais, das quais 35% ocorreram na Zona Norte, sendo os problemas da ordem da poluição ambiental uma das causas principais que provocaram as mesmas acções.<sup>4</sup>

De entre as acções de protestos originadas pelos problemas do ambiente da vida, foram três os incidentes que mereceram maior número de reportagens dos jornais, a saber: poluição ambiental no Bairro Tamagnini Barbosa, sendo responsável a Fábrica de Betão “Pioneer”, poluição sonora no “Hang Fa Garden”, no Bairro Iao Hon, e poluição sonora na Escola para Filhos e Irmãos dos Operários (Departamento Secundário), no Bairro Fai Chi Kei. Estas reportagens possibilitam a identificação de algumas características dos protestos do tipo “não no meu quintal” antes da transição de soberania de Macau. Em primeiro lugar e em termos da origem de protestos, as poluições sonoras e do ar foram devidas à proximidade entre edifícios industriais e habitacionais, o que constituiu a fonte principal dos conflitos do tipo “não no meu quintal”. Em segundo lugar e no que diz respeito ao modo de protesto, as acções de oposição adoptadas por parte dos moradores atingidos foram relativamente moderadas, sendo as formas a que os mesmos recorreram principalmente a solicitação de ajuda às associações e aos deputados e eventualmente o envio de cartas abertas a jor-

<sup>3</sup> Medidas para corrigir a poluição ambiental na Zona Norte, *Jornal Va Kio*, de 8 de Junho de 1992, pág. 2.

<sup>4</sup> Ng Kuok Cheong, Pró-democratas, “*Youth Literary Book Store*”, 1990, pág. 181 a 193.

nais para reflectir as suas opiniões e vontade; relativamente poucos foram também os contactos directos com os serviços públicos competentes, enquanto as formas susceptíveis de provocar conflitos e mais recorridas nos protestos do tipo “não no meu quintal” após a transferência de soberania, foram fazer abaixo assinados e reuniões, apresentar petições, organizar desfiles e manifestações, bem como convocar conferências de imprensa foram também raras. Em terceiro lugar e em termos de intervenientes, as associações tradicionais desempenhavam papéis mais relevantes do que a Administração Portuguesa, pois aquelas tinham maior facilidade em contactar os moradores ofendidos e as empresas responsáveis num espaço temporal reduzido, possibilitando ajudar a solucionar os problemas mediante negociação. Assim, as mesmas associações desempenhavam um “papel de intermediador”<sup>5</sup> ou “reconciliador e agente de controlo social”.<sup>6</sup>

## **II. Impacto dos Empreendimentos Municipais e oportunidades políticas sobre protestos do tipo “não no meu quintal”**

Sendo os protestos do tipo “não no meu quintal” um fenómeno ocasional em Macau até à reunificação com a Pátria, registou-se uma manifesta alteração após a transição de soberania. As acções de protesto realizadas por iniciativa dos moradores e em virtude da localização planeada de instalações repulsivas tendiam a ser frequentes, sendo mais diversificadas as categorias de instalações objecto de oposição. Quanto aos meios usados nos protestos, eles foram para além do âmbito daqueles a que se recorreu no passado. Revelam uma vertente de autonomia, pluralismo e conflitos. Em termos gerais, o desenvolvimento económico, a implementação dos empreendimentos urbanos e a abertura de oportunidades políticas motivaram a emergência de protestos do tipo “não no meu quintal”.

### **1. Empreendimentos municipais e espaço público**

Logo após a reunificação, foi introduzido em 2002 o mecanismo concorrencial no sector do jogo, indústria predominante na economia de

---

<sup>5</sup> Lou Shenghua, «Estudo sobre as associações de Macau no período da transformação -Uma interpretação sobre o sistema corporativista numa sociedade pluralista», Editora Renmin de Guangdong, Guangzhou, 2004, pág. 221.

<sup>6</sup> Ng Kuok Cheong, Pró-democratas, *Youth Literary Book Store*, 1990, pág. 181 a 193.

Macau. Neste sentido, a indústria do jogo passou a ser explorada por três concessionárias em vez de uma, o monopólio da sua exploração ao longo de 85 anos passou a ser um facto histórico. Enquanto medida da maior relevância no âmbito da inovação económica após a reunificação, a abolição do monopólio do jogo não só determinou o renascimento da própria indústria, mas também renovou e revitalizou a configuração global da economia de Macau.<sup>7</sup> Os números estatísticos, tais como o produto interno bruto (PIB) de Macau em geral, o PIB *per capita*, a mediana do rendimento e o *superavit* financeiro subiram de modo significativo, enquanto todos os indicadores de *ranking* têm sido renovados de modo contínuo. A título exemplificativo, o rendimento global do jogo de Macau ultrapassou o de Las Vegas dos Estados Unidos de América (EUA), que era o número um de então (em 2006); o PIB *per capita* passou a ser o mais elevado na região asiática (em 2007); Macau tornou-se o quarto país/território mais rico a nível mundial, em substituição da Suíça (em 2013); o posto fronteiriço terrestre transformou-se no mais movimentado da China, tomando o lugar do de Luohu de Shenzhen (em 2011). O rápido desenvolvimento económico e o aumento da riqueza social determinaram uma enorme alteração da configuração desta pequena cidade de Macau. Por um lado, foram erguidas as construções relacionadas com a indústria do jogo, transformando Macau num território de luxo e esquisito. O número de casinos passou de 11 antes da abolição do monopólio do jogo para 35. Estas instalações concentraram-se nos Novos Aterros do Porto Exterior (NAPE) da Península de Macau e na zona de aterros entre as duas ilhas (COTAI). Estas zonas que eram desocupadas e pouco frequentadas foram completamente alteradas num curto espaço temporal de pouco mais de uma década. As construções relacionadas com a indústria do jogo não só remodelaram a silhueta de Macau em termos da visão, mas também condicionaram o seu conhecimento pelos turistas provenientes do exterior relativamente à imagem cidadina de Macau em termos de psicologia e até afectando o juízo de valor e a cognição cultural dos residentes locais.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> Entende-se por abertura do sector do jogo a reforma do sistema económico do jogo da passagem do monopólio do sector para a exploração por uma pluralidade de operadores, enquanto o mercado do sector passa do monopolista para o concorrencial. Para mais pormenores, ver Wang Wuyi, *Evolução do Sector do Jogo em Macau*, in Hao Yufan e Wu Zhiliang, *Livro Azul de Macau (2008-2009)*, Editora da Documentação das Ciências Sociais, Beijing, 2009, pág. 40 a 61.

<sup>8</sup> Lei Chin Pang, *O Espaço Aéreo Urbano e a Cultura Urbana: a Propósito do Significado espacial da Silhueta de Macau*, in *Revista de Administração Pública de Macau*, número 76, Junho de 2007, pág. 409 a 414 (para a versão portuguesa, ver pág. 597 a 604).

Por outro lado, com a implementação sucessiva dos empreendimentos municipais, todo o território de Macau parece um grande estaleiro de construção. Em termos macro, as obras das grandes infra-estruturas que servem a comunidade em geral - a Ponte Sai Van, o sistema do metro ligeiro, os arruamentos e a rede de comunicações, os estádios desportivos - tiveram o seu início de modo sucessivo.<sup>9</sup> Em termos micro, as instalações para a vida da população ao serviço de determinadas zonas, tais como instalações para recolha de lixo, parques de estacionamento, mercados, zonas de lazer e zonas verdes foram sucessivamente removidas, reconstruídas ou transferidas. No início do segundo mandato de Edmundo Ho enquanto Chefe do Executivo, os empreendimentos municipais a nível micro e em bairros foram considerados uma “missão de preferência”.<sup>10</sup> Nos primeiros tempos, o Governo desenvolveu actividades nos bairros antigos adaptando a forma de coordenação interdepartamental. Em seguida, foram sucessivamente criados o Conselho Consultivo para o Reordenamento dos Bairros Antigos de Macau (em 2005) e o Grupo de Trabalho Interdepartamental para o Embelezamento das Vias Públicas. Assim, com base nas experiências obtidas nestas obras executadas a título experimental, foram publicados de modo sucessivo projectos de optimização e reordenamento de todos os bairros antigos, com vista a proceder às respectivas obras a todo o vector<sup>11</sup>. Verifica-se assim que, sob as influências do desenvolvimento de grande dimensão da indústria do jogo após a reunificação, as obras promovidas pelo sector empresarial e as municipais avançavam

---

<sup>9</sup> Relativamente às realidades do planeamento urbanístico de Macau, ver Jeng Weng Fat, *Generalidades Recentes do Planeamento Urbanístico de Macau*, in Hao Yufan e Wu Zhiliang, *Relatório sobre o desenvolvimento socioeconómico de Macau (2011-2012)*, Editora da Documentação das Ciências Sociais, Beijing, 2012, pág. 296 a 309; Tong Io Cheng e Chan Ka Man, *Lei do planeamento urbanístico e vicissitudes legislativas relacionadas*, in Hao Yufan e Wu Zhiliang, *Relatório sobre o Desenvolvimento Socioeconómico de Macau (2012-2013)*, Editora da Documentação das Ciências Sociais, Beijing, 2013, pág. 39 a 51.

<sup>10</sup> Relatório das Linhas de Acção Governativa do Ano Financeiro de 2005 da Região Administrativa Especial de Macau, disponibilizado no Portal do Governo da RAEM.

<sup>11</sup> Projectos que incluem: Plano Conceptual para a Optimização da Vila da Taipa 2009, Plano de Optimização das Imediações da Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida 2009, Concepção Preliminar do Projecto de Reordenamento do Bairro de San Kio, Concepção Preliminar do Projecto de Reordenamento do Porto Interior, Plano Urbano Geral do Centro Histórico de Macau (centrado nas Ruínas de S. Paulo) e Plano de Pormenor da Vila da Coloane, entre outros.

simultaneamente, obras que foram caracterizadas para grande dimensão, volume significativo e velocidade acelerada. Neste sentido o desenvolvimento urbano entrou numa nova fase.<sup>12</sup>

O desenvolvimento urbano implica necessariamente um ajustamento das finalidades das terras e dos espaços públicos, influenciando consequentemente o entendimento da população sobre os interesses da coletividade. Desde a reunificação até aos finais de 2013, a dimensão geográfica de Macau cresceu de 24 quilómetros quadrados para 30 quilómetros quadrados, enquanto a população passou de 440 mil para 610 mil. Isto representa uma densidade populacional de 20 mil por quilómetro quadrado, ou seja, a mais elevada a nível mundial. Ademais, na Península de Macau, a zona mais ocupada e mais frequentada do território, a densidade da população nos bairros antigos é extremamente elevada, atingindo 100 mil por quilómetro quadrado. Ao contrário do que acontece nas cidades do Interior da China que têm enormes espaços geográficos suplementares, qualquer construção empresarial ou empreendimento municipal de grande dimensão em Macau, cujo espaço territorial é reduzida e onde coexistem elementos novos e antigos, cria uma grande pressão em termos de necessidades de terras, uma vez que, tanto as concessionárias do jogo, como as sociedades de fomento imobiliário e as infra-estruturas de trânsito e instalações comunitárias precisam de terras. São três os meios nos mais para aumentar a oferta de terras em Macau: o primeiro é a redefinição das finalidades das terras existentes, através do reordenamento dos bairros antigos e a redistribuição das terras não aproveitadas; o segundo é a exploração de espaços adjacentes mediante a cooperação inter-regional (exemplos são o arrendamento por parte de Macau de um terreno com a área de 1,09 quilómetros quadrados na Ilha de Hengqin de Zhuhai, para a construção do novo *campus* da Universidade de Macau, bem como a implantação do parque industrial de cooperação Guangdong-Macau num terreno com uma área de 5 quilómetros quadrados na Ilha de Hengqin em cooperação com a Província de Guangdong); o terceiro é a conquista ao mar por aterro mediante requerimento ao Governo Central, tal como a aprovação em Novembro de 2009, pelo Conselho de Estado, do

---

<sup>12</sup> Yuan Zhuangbing, *Evolução da Configuração do Espaço Urbanístico de Macau – Uma análise sobre os Seus Condicionantes*, in Revista “Planeamento Urbanístico”, número 9 do ano 2011, pág. 26 a 32.

plano de aterros de uma área de 3,6 quilómetros quadrados para a criação de uma nova zona urbana.<sup>13</sup>

De entre estas três formas de libertação de terras, aquela que tem maiores implicações na vida dos residentes neste momento é a primeira, uma vez que se pretende fazer, a todo o custo, um novo planeamento espacial e redistribuição das infra-estruturas nas terras preexistentes, o que porá em causa o modo de vida e o ambiente habitacional a que os residentes estão habituados, resultando pelo menos um conjunto de problemas de poluição sonora, trânsito, saúde e conforto da comunidade. E suscitará, no pior dos casos, problemas de propriedade, compensação, comparticipação nos custos e sentido de segurança pessoal.<sup>14</sup> Estes impactos indeterminados subjacentes aos empreendimentos municipais para o ambiente comunitário motivam a formação gradual da consciência relativa aos direitos espaciais na sociedade de Macau cada vez mais rica. Numa nova fase de desenvolvimento pós-reunificação, o espaço comunitário tornou-se num novo factor para a definição dos interesses colectivos.

## 2. A abertura de oportunidades políticas

No enquadramento do crescimento das riquezas sociais e aceleração das obras dos empreendimentos municipais, a abertura de oportunidades políticas passa a ser uma outra motivação relevante para a proliferação de protestos do tipo “não no meu quintal” em Macau. De entre os estudos que se focam na contestação política, o conceito “estrutura de oportunidades políticas (*political opportunity structure*)” foi apresentado pela primeira vez por Peter K. Eisinger nos anos 70 do século transacto<sup>15</sup>. Mediante esforços de académicos como Sidney Tarrow ao longo dos anos 80 e 90, o mesmo conceito tornou a ser um instrumento analítico de preferência para interpretar “o aparecimento ou desaparecimento de um

<sup>13</sup> Lei Chin Pang, Espaço Urbanístico e Participação Comunitária, in “Manual de Macau – Edição Especial para a Comemoração do 50.º Aniversário do Jornal Ou Mun”, Editora do Jornal Ou Mun, Macau, 2008, pág. 94 a 123.

<sup>14</sup> Wu Zhiliang, A Revitalização dos Bairros Históricos, a Construção Comunitária e o Desenvolvimento Social, in Revista de Administração Pública de Macau, número 66, Dezembro de 2004, pág. 945 a 954. (para a versão portuguesa, ver pág. 1117 a 1132).

<sup>15</sup> Eisinger, Peter K. 1973. “*The Conditions of Protest Behavior in American Cities.*” *The American Political Science Review* 67:11-28.

movimento social, bem como o seu sucesso”<sup>16</sup> Entende-se por estruturas de oportunidades políticas as características de um poder ou regime político que promove ou impede certas acções colectivas e as mudanças das mesmas características.<sup>17</sup> Nesta perspectiva, o surgimento, evolução e resultados dos protestos colectivos não dependem do ódio dos agentes em termos psicológicos, nem dependem do grau de mobilização dos mesmos, mas estão intimamente ligados ao ambiente político extrínseco em que os mesmos agentes se encontram e ao aproveitamento do mesmo ambiente político pelos mesmos. Os académicos distinguem as oportunidades políticas em “oportunidades políticas na generalidade” e “oportunidades políticas em evento específico”.<sup>18</sup> Salientam também a importância da percepção de oportunidades políticas, considerando que estas oportunidades, apesar de serem objectivamente existentes, se sujeitam à percepção. Neste sentido, as mesmas oportunidades só têm valor efectivo quando os agentes as percebem e aproveitam. Foram adaptadas para este conceito várias designações, tais como “modelo estrutural e de sinal (*structural and signal model*)”<sup>19</sup>, “estrutura institucional e discursiva (*institutional and discursive structure*)”,<sup>20</sup> oportunidades objectivas e percebidas (*objective and perceived opportunities*)<sup>21</sup>, entre outras. Embora sejam diferentes as designações, o seu teor de núcleo é homogéneo, que é: as oportunidades políticas distinguem-se, de um modo grosso, em estruturais e discursivas.

Com base nisto, consideramos que a emergência de protestos do tipo “não no meu quintal” após a reunificação de Macau com a Pátria está de certo modo relacionada com a posição da abertura progressiva em termos de oportunidades políticas, no âmbito do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). É evidente que as oportunidades discursivas têm sido abertas. Após a transição de soberania, o Go-

<sup>16</sup> McAdam, Doug., 1999. *Political Process and the Development of Black Insurgency, 1930 - 1970*. Chicago : University of Chicago Press. p.27.

<sup>17</sup> Charles Tilly e Sidney Tarrow, “*contentious politics*”, tradução de Li Yi, Editora Yilin, Nanjing, 2010, pág. 62.

<sup>18</sup> Meyer, David S. and Debra C. Minkoff. 2004. “Conceptualizing Political Opportunity.” *Social Forces* 82:1457-1492.

<sup>19</sup> Meyer, David S. and Debra C. Minkoff. 2004. “*Conceptualizing Political Opportunity*.” *Social Forces* 82:1457-1492.

<sup>20</sup> Giugni, Marco, Doug McAdam, and Charles Tilly (eds.).1999. *How Social Movements Matter*. Minneapolis: University of Minnesota Press.p.228 and p.247.

<sup>21</sup> Tarrow, Sidney G.. 2011. *Power in Movement: Social Movements and Contentious Politics*. Cambridge University Press. pp.163-164.

verno da RAEM recém-nascido adoptou ideias políticas e discursos bem diferentes das práticas ao longo de mais de um século da Administração Portuguesa enquanto um poder estranho. A partir da tomada de posse do primeiro Chefe do Executivo, Edmundo Ho, o Governo da RAEM transmitiu à comunidade sinais de aproximação à população, tais como “Macau governado pelas suas gentes”, “ter por base a população” e “liberdade de expressão e direito à informação”, que se tornaram expressões de relevância consagradas nos relatórios das linhas de acção governativa de todos os anos. Desde 2010, o novo Chefe do Executivo, Fernando Chui, apresentou duas ideias nucleares de “governo transparente” e “tomada de decisão política baseada em critérios científicos” e expressões com estas relacionadas como: integridade, transparência dos assuntos administrativos, acesso a informações úteis e consulta pública.<sup>22</sup> Estas ideias e discursos divulgados através dos relatórios anuais das linhas de acção governativa e das informações noticiosas tornaram-se cada vez mais conhecidos. E os sinais de abertura e estilo de aproximação à população revelados por estas ideias e discursos consolidaram de um modo geral a percepção subjectiva da população em relação às oportunidades políticas.

Além disso, a abertura de oportunidades políticas expressou-se também na concepção institucional. Assim, as alterações dos regimes e estrutura política da RAEM descortinaram algumas oportunidades. As alterações mais relevantes reflectem-se, por um lado, na alteração do modo de prestação de serviços relacionados com a vida da população com a sua regionalização. Nesta linha, foram criados, logo após a reunificação, vários centros de prestação de serviços ao público em diferentes zonas e foram constituídos, a partir de 2009, vários conselhos consultivos de serviços comunitários, com vista a instituir um sistema hierarquizado de consulta do Governo, integrado pelo Conselho Executivo e órgãos directamente dependentes do Chefe do Executivo, subordinados aos secretários e serviços dotados de autonomia, bem como órgãos de nível comunitário.<sup>23</sup> Por outro lado, foi criado logo após a reunificação,

---

<sup>22</sup> Para aceder aos textos integrais dos Relatório das Linhas de Acção Governativa de todos os anos, visitem o Portal do Governo da RAEM, <http://portal.gov.mo/web/guest/govinfo/policy-address>.

<sup>23</sup> Lou Shenghua, Em Prol de Uma Expressão Mais Fácil da Opinião Pública – Uma Ideia sobre o Empreendimento da Democracia Participativa e do Mecanismo Consultivo do Governo de Macau, in *Boletim de Estudos de Macau*, número 32, de Fevereiro de 2006, pág. 42.

o Comissariado contra a Corrupção (CCAC) com competências de anticorrupção e de provedoria de justiça, cujo estatuto jurídico, recursos e funções são distintas do órgão homólogo preexistente.<sup>24</sup> Por outras palavras, os residentes de Macau podem apresentar junto do CCAC queixas contra irregularidades administrativas. Este mecanismo de queixa constitui indubitavelmente oportunidades políticas de fácil operacionalidade para os residentes que não estejam satisfeitos com a prestação de serviços públicos e com as políticas públicas.

Resumindo, o desenvolvimento económico extremamente rápido, a expansão dos empreendimentos municipais, a atitude aberta para a expressão e a configuração da estrutura do sistema político, bem com a redefinição dos interesses habitacionais dos residentes após a reunificação constituíram alterações ao macro ambiente que determinaram a emergência de protestos do tipo “não no meu quintal” em Macau.

### **III. Generalidades sobre os protestos do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau**

Procede-se, em seguida, a uma apresentação sobre as generalidades dos protestos do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau após a transição de soberania, em termos da sua distribuição no espaço temporal e no espaço geográfico, tipologia de instalações objectos das acções, sua motivação, enquadramento da acção, estrutura de mobilização, meios a que se recorreu, políticas resultantes e opinião pública.

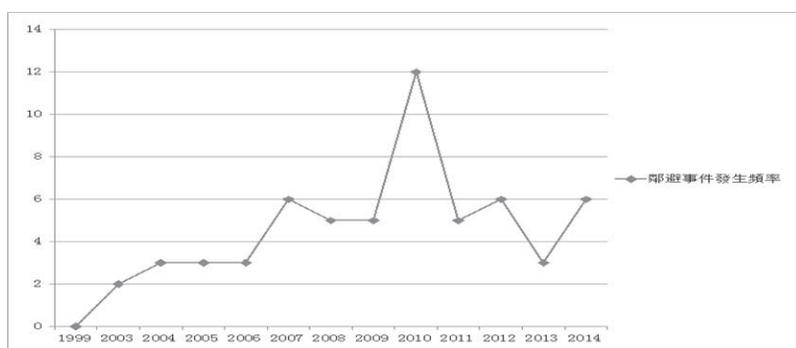
Em primeiro lugar e em termos de distribuição no espaço temporal, registaram-se 30 incidentes do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau no período compreendido entre 1999 e 2014, ou seja, aproximadamente dois casos por ano. No entanto, a maior frequência encontra-se no segundo quinquénio após a reunificação, espaço temporal em que Macau entrou numa fase de desenvolvimento económico mais rápido e de implementação acelerada das obras dos empreendimentos municipais. Na Figura 1 são apresentados os números dos incidentes ocorridos em cada ano, verificando-se que se registou o mais número de incidentes

---

<sup>24</sup> Lei n.º 10/2000 (Lei Orgânica do Comissariado contra a Corrupção da Região Administrativa Especial de Macau) da Região Administrativa Especial de Macau, ver o sítio: [http://bo.io.gov.mo/bo/i/2000/33/lei10\\_cn.asp](http://bo.io.gov.mo/bo/i/2000/33/lei10_cn.asp) (versão chinesa, para a versão portuguesa, visitem <http://bo.io.gov.mo/bo/i/2000/33/lei10.asp#10>)

da mesma natureza no ano de 2010, totalizando 12 casos. Em regra, a duração de cada incidente não é longa e as acções acabam logo que o problema seja resolvido. Em termos de reportagens constantes como notícias nos meios de comunicação, a maioria dos incidentes da mesma natureza perdurou aproximadamente três meses, sendo excepcionais os casos do itinerário do metro ligeiro no troço da Rua de Londres e da instalação de recolha de lixo na Freguesia de São Lourenço que demoraram mais de um ano.

**Figura 1: Distribuição dos incidentes do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau por ano**

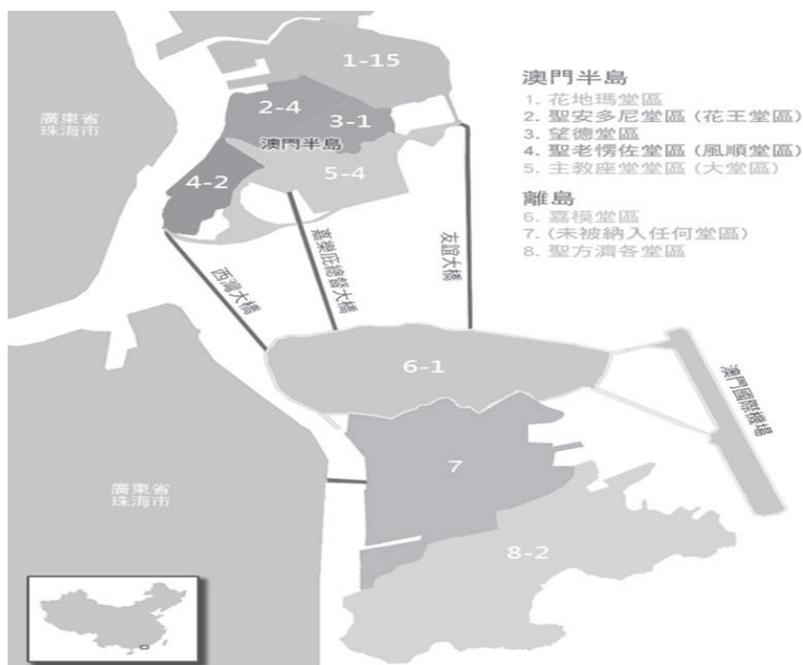


Em segundo lugar e na perspectiva da sua distribuição no espaço geográfico, a Figura 2 demonstra que a zona com maior frequência de ocorrência de manifestações do tipo “não no meu quintal” é a Freguesia de Nossa Senhor de Fátima, seguida das Freguesias de Sé e de São Lourenço que são bairros antigos com uma história mais longa. Freguesia é uma divisão urbana portuguesa introduzida em Macau na história, que se aplica até ao presente, fú não é dotada de personalidade jurídica. O território de Macau está dividido em sete freguesias, das quais cinco localizadas na Península de Macau, enquanto as restantes duas correspondem à Ilha da Taipa e à Ilha de Coloane.<sup>25</sup> A Freguesia de Nossa Senhor de Fátima localiza-se no extremo norte de Macau. Neste sentido, é conhecida

<sup>25</sup> Conforme dados disponibilizados no sítio da Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro: <http://www.dsc.gov.mo/>. Além disso e quanto à evolução histórica das freguesias de Macau, vide Lou Shenghua, Pan Guanjin e Zhao Linlin, *Autonomia e Heteronomia: A Administração, Justiça e Associações de Macau (1553-1999)*, Editora da Documentação das Ciências Sociais, Beijing, 2013, pág. 221 a 228.

vulgarmente pela Zona Norte. De entre as cinco freguesias na Península de Macau, ela é aquela que tem a maior dimensão geográfica, o maior número de habitantes e a maior densidade populacional. Por razões de custos mais baixos, é a zona que qual os novos imigrantes preferem. Neste sentido, as infra-estruturas envelhecidas e pouco abundantes passaram a ser mais escassas. Consta-se assim que existe uma correlação positiva entre a probabilidade da ocorrência de manifestações do tipo “não no meu quintal” e a densidade populacional da zona onde se localizam as respectivas instalações.<sup>26</sup>

**Figura 2: Distribuição dos incidentes do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau por freguesia**



Em terceiro lugar e em termos da tipologia dos empreendimentos visados, as instalações ambientais provocam maior número de incidentes do tipo “não no meu quintal”. As instalações repulsivas podem distinguir-se em instalações de serviços sociais (*human service facility*) e em insta-

<sup>26</sup> Rasmussen, Thomas H. 1992. “Not in My Backyard: the Politics of Siting Prisons, Landfills, and Incinerators” *State & Local Government Review* 24:128-134.

lações ambientais (*environmental facility*), em função dos seus principais riscos latentes para os residentes circunvizinhos. Enquanto as primeiras põem em causa a saúde, as últimas atingem o ambiente.<sup>27</sup> Relativamente às diferenças entre umas e outras, as instalações de serviços sociais, por sua vez, produzem os seus efeitos repulsivos numa curta distância, sendo a extensão afectada achatada. E consequentemente, o número de residentes envolvidos nas acções é relativamente reduzido e a dimensão das acções é também limitada. Acresce que o lapso temporal é quase inexistente, isto é, uma vez removidas as instalações deste tipo, não haverá nenhuma sequela para a comunidade visada. Os efeitos repulsivos das instalações ambientais estão relacionados com a externalidade negativa das próprias instalações, enquanto os efeitos repulsivos das instalações de serviços sociais têm a ver com os seus utentes, razão pela qual estas instalações devem ser localizadas numa zona com maior número de residentes com vista a concretizar a sua caracterização comunitária.<sup>28</sup> De entre os 30 incidentes ocorridos em Macau, apenas 6 foram originados por instalações de serviços sociais - lar de idosos, residência temporária, centro de reabilitação para toxicodependentes - que se destinam a certos grupos de pessoas, sendo os restantes 24 casos originados por instalações relacionadas com o ambiente físico, tais como postos de combustíveis, instalações de recolha de lixo, postos de transformação eléctrica e metro ligeiro, entre outros. Relativamente à dimensão das instalações visadas, para além do metro ligeiro que é considerado um grande empreendimento, a maioria das instalações repulsivas tem uma dimensão relativamente reduzida e envolve essencialmente obras públicas da responsabilidade do Instituto para os Assuntos Cívicos e municipais (IACM). E totalizam apenas 5 projectos empresariais privados que envolvem lar de idosos e columbário.

Inspiradas pela teoria de políticas de protesto, as instalações repulsivas ainda podem ser divididas, para além das classificações feitas de acordo com os referidos critérios mais usados, em tipos de perfil baixo (*low-profile*) e de perfil alto (*high-profile*). Segundo académicos como Hanspeter Kriesi, os objectos visados pelos protestos envolvem duas categorias de

<sup>27</sup> Cynthia, Gordon and James M. Jasper. 1996. "Overcoming the "NIMBY" label: Rhetorical and Organizational Links for Local Protestors" *Research in social movements, Conflict and change* 19:159-181.

<sup>28</sup> Qiu Daxin e Luo Shuxia, *NIMBY* e Calúnia de *NIMBY*: Estudos sobre Experiências de Lutas das Instituições e Instalações para Deficientes Mentais e Físicas, in *Boletim de Políticas e Obras Sociais*, número um do volume XV, de Junho de 2011, pág. 167 a 198.

políticas, a saber: políticas de perfil baixo e de perfil alto. Em termos de recursos, as políticas de perfil alto implicam grande quantidade de recursos, o que constitui um grande desafio para os outros agentes; em termos de iniciativa dos serviços públicos, as políticas de perfil alto envolvem, muitas vezes, uma pluralidade de serviços públicos que interagem entre eles, o que faz com que nenhum deles detenha a iniciativa para alterar as decisões adoptadas. Justamente pelo contrário, as políticas de perfil baixo implicam poucos recursos, envolvendo sectores de relativamente pouco interesse.<sup>29</sup> Nesta linha, os protestos do tipo “não no meu quintal” ocorrem essencialmente no campo das políticas de perfil baixo, sendo objecto pequenos projectos que envolvem a vida do quotidiano da população e da responsabilidade do IACM (tais como instalações de recolha de lixo, mercados, postos de combustíveis), ou do âmbito das acções do Instituto de Acção Social (IAS, como Clínica de metadona, lar de idosos, entre outras). De entre estes numerosos casos, o protesto do tipo “não no meu quintal” que visa o metro ligeiro é o único caso que se insere no campo de políticas de perfil alto, uma vez que envolve um grande capital, enorme quantidade de recursos e tantos sectores de interesse interlaçados.

Em quarto lugar e analisando de acordo com a motivação, os protestos do tipo “não no meu quintal” são acções conduzidas por interesses, o que é semelhante às acções ocorridas noutros países ou territórios. Estes interesses referem-se essencialmente ao direito de viver ao nível comunitário, tais como espaços verdes, parques públicos, paisagem, qualidade do ar, saúde e segurança, bem como a matérias concretas em questão, como o preço do imobiliário e qualidade de vida. Os objectos visados são claros e específicos: expulsar as instalações com perigos latentes para o ambiente da respectiva comunidade e defender os interesses das suas casas. Estas casas não se referem à sociedade ou aos seus compatriotas, mas às próprias famílias dos protestadores e à comunidade em que as suas famílias se inserem. É de notar que, em termos da motivação, embora os protestos do tipo “não no meu quintal” tenham por objectivo defender direitos e interesses dos próprios, não chegando ao nível da defesa dos direitos em abstracto, podemos verificar que, em muitos dos incidentes, os residentes têm combinados questões do tipo “não no meu quintal” de um âmbito estrito e específico com questões político-sociais de uma área macro e abs-

---

<sup>29</sup> Xie Yue, “Políticas de Contestação”, Editora de Educação de Shangai, Shangai, 2010, pág. 194 a 196.

tracta, dotando assim as acções de contestação de certos sentidos ideais. São exemplos os *slogans* repetidos de “diz não a consultas falsas”, “diz não a titulares de cargos desqualificados” e “efectivar o governo transparente”.

Em quinto lugar e no que diz respeito ao enquadramento das acções, elementos concretos como “casas” e abstractos como “direitos” são expressões chave que os protestos do tipo “não no meu quintal” compartilham. Com vista a mobilizar os residentes para participarem numa acção colectiva, em especial em movimentos sociais com grandes objectivos, é necessário que os organizadores criem discursos facilmente compreendidos e comoventes, apresentando um quadro para o diagnóstico e resolução dos problemas que possa convencer os outros no sentido de participarem nas acções. É comumente aceite que o conceito de quadro (*frame*) foi inventado pelo sociólogo Erving Goffman. Posteriormente, o mesmo conceito veio a ser desenvolvido por teóricos de movimentos sociais como David Snow, enquanto um conceito de núcleo nos estudos de micro mobilização.<sup>30</sup> Um quadro de mobilização de sucesso tem simultaneamente três funções: etiquetagem, imputação e significante. Com o mesmo quadro, as pessoas são informados do que aconteceu, porque aconteceu e do modo como respondem.<sup>31</sup>

Podemos concluir que o quadro de mobilização destes protestos do tipo “não no meu quintal” é o de amor pela casa. Neste enquadramento, a ameaça às suas casas é o problema essencial diagnosticado pelos organizadores dos protestos, sendo a imputação fundamental da ocorrência do problema a falta de consulta junto da respectiva comunidade, enquanto a resolução dos problemas tem por linha geral a conjugação dos esforços dos vizinhos. Por outras palavras, a defesa da casa é o quadro para fazer diagnóstico, imputação e mobilização. A título exemplificativo, em 2006, em face do planeamento da construção do primeiro parque de estacionamento automático localizado na Estrada de Adolfo Loureiro, os moradores e comerciantes da Zona San Kio manifestaram o seu descontentamen-

---

<sup>30</sup> David A. Snow e Robert D. Benford, *Master Frames and Cycles of Protest*, in *Frontiers in Social Movement Theory*, edição de Aldon D. Morris and Carol McClurg Mueller, tradução de Liu Neng e verificação de Qing Mingrui, Editora da Universidade de Beijing, 2002, pág. 152-176.

<sup>31</sup> David A. Snow e Robert D. Benford, *Ideology, Frame Resonance and Participant Mobilization*, *International Social Movement Research*, 1988, 1(1):197-218.

to, alegando razões da ordem de poluição sonora e do ar;<sup>32</sup> em 2007, os moradores do Edifício Kuong Lei, sito na Rua Francisco Xavier Pereira, Zona Norte, protestaram contra a instalação de um lar de idosos, por considerarem que a mesma poderia causar “crise de transmissão e propagação de bactérias”;<sup>33</sup> em 2010, foi divulgado um plano para instalar uma clínica de metadona junto do Centro de Saúde da Areia Preta. Só que os moradores e elementos das associações dos pais das escolas circunvizinhas consideraram que este projecto “poderia causar reunião de traficantes de droga e toxicodependentes, seringas abandonadas em locais públicos e degradação da segurança pública”,<sup>34</sup> havendo também um residente que declarou segundo as próprias experiências que “clínica de metadona é uma bomba”;<sup>35</sup> no âmbito dos protestos contra o itinerário do metro ligeiro organizado por moradores do NAPE que duraram anos, os organizadores tornaram os riscos latentes decorrentes da passagem do metro nas ruas estreitas com ameaças às suas casas visualizadas mediante cartazes com inscrições e bonecos afixadas nos lugares junto da comunidade.

Além disso, os organizadores elevam com frequência o quadro do amor pela casa a um nível mais alto, recorrendo ao sistema discursivo do Governo da RAEM, como “governo transparente” e “tomada de decisão política baseada em critérios científicos” para legitimar as acções e mobilizar os seus vizinhos, com vista a encontrar fundamentos para os protestos. Segundo observações feitas, a maioria dos protestos do tipo “não no meu quintal” em Macau arranja discursos oficiais para justificar as acções. Os princípios governativos de “governo transparente” e “tomada de decisão política baseada em critérios científicos” divulgados pelo Chefe do Executivo logo no seu primeiro Relatório das Linhas de Acção Governativa apresentado após a sua tomada de posse, passaram de facto a ser alegações mais usadas pelos residentes no sentido de justificar a defesa dos seus direitos e a servirem de motivos mais importantes dos seus discursos. Como não existe em Macau legislação que regule a localização de

---

<sup>32</sup> Não convertem zonas de lazer em parques de estacionamento, *in Jornal Ou Mun*, de 26 de Abril de 2006, pág. D06.

<sup>33</sup> Proprietários do Edifício Kuong Lei protestam contra a instalação de lar de idosos, *in Jornal Ou Mun*, de 23 de Maio de 2007, pág. E11.

<sup>34</sup> Inscrições numa placa empunhada por um cidadão inserido no desfile de manifestação no dia da implantação da RAEM, que teve lugar no dia 20 de Dezembro de 2010.

<sup>35</sup> Quinhentos cidadãos bloquearam a via pública opondo-se à instalação da clínica de metadona, *in Jornal Cheng Pou*, de 8 de Dezembro de 2010.

instalações públicas, os residentes limitam a defender os seus direitos com a razão, de um modo ambíguo e genérico, e não recorrem ao tribunal nos termos da lei. Frases de discursos políticos como “governo transparente” e “tomada de decisão política baseada em critérios científicos” são invocadas pelos residentes para duvidar da posição moral e das competências administrativas dos serviços públicos em causa, servindo-se os mesmos discursos delas como meio de suporte ideal para o desenvolvimento das acções da oposição.

Em sexto lugar e da perspectiva da estrutura de mobilização, as redes sociais são a estrutura privilegiada dos protestos do tipo “não no meu quintal” em Macau. Estas redes existem nas instituições e organizações preexistentes e também nas relações interpessoais na vida do quotidiano, variando em função da configuração de cada comunidade. Nos bairros antigos com uma história longínqua, como a Freguesia de São Lourenço e a Rotunda de Carlos da Maia onde ocorreram protestos contra instalações de recolha de lixo, as acções foram desenvolvidas à custa das instituições tradicionais como associações dos moradores e igreja; nos bairros mais novos, tais como o NAPE e os Novos Aterros da Areia Preta - onde ocorreram disputas sobre o itinerário do metro ligeiro e a instalação da clínica de metadona, respectivamente - as relações individuais e interpessoais entre amigos, vizinhos e conterrâneos, bem como as novas instituições de associações dos proprietários desempenham funções essenciais na mobilização.

Mobilização é um tema de essência nas análises sobre acções colectivas. Nos estudos feitos por académicos como Doug McAdam, entende-se por estruturas de mobilização veículos, ambos formais e informais, através dos quais as pessoas se juntam e envolvem em acção colectiva. Distinguem-se dois tipos de estruturas: organizações de movimentos sociais e redes sociais existentes. Enquanto as estruturas do primeiro tipo se mobilizam com laços formais (*formal ties*) e técnicas organizativas profissionais, as do último tipo dependem dos laços informais (*informal ties*) interpessoais.<sup>36</sup> Vários estudos demonstram que, relativamente às organi-

---

<sup>36</sup> Doug McAdam, John D. McCarthy, and Mayer N. Zald, *Introduction: Opportunities, Mobilizing Structures, and Framing Processes - Toward a Synthetic, Comparative Perspective on Social Movements*, pp.1-20, in *Comparative Perspectives on Social Movements*, edited by Doug McAdam, John. D. McCarthy, and Mayer N. Zald, *Cambridge University Press*, 1996..

zações formais de movimentos sociais, as redes sociais existentes influenciam de modo profundo o comportamento dos envolvidos, exercendo um papel mais notório na mobilização das pessoas para se envolverem nas acções e no recrutamento de membros. Estas redes existem nas instituições e organizações preexistentes e também nas relações interpessoais na vida quotidiana.<sup>37</sup> No caso de Macau, as redes sociais que têm como veículos organizações ou relações interpessoais preexistentes desempenham um papel essencial de mobilização em numerosos protestos do tipo “não no meu quintal”. Em casos semelhantes ao protesto contra a instalação da clínica de metadona ocorrido na Areia Preta, os residentes comunicam, trocam informações e procuram apoios mediante relações interpessoais construídas por contactos na vida quotidiana. Nos novos bairros constituídos mais recentemente e com menor envolvimento de organizações associativas, a rede interpessoal dos indivíduos é o principal veículo da mobilização dos protestos. Por outro lado, nos casos dos protestos contra as instalações de recolha de lixo na Rotunda de Carlos da Maia (2009) e na Freguesia de São Lourenço (2010), os residentes aproveitaram as redes sociais preexistentes nas associações dos moradores e nas igrejas dos respectivos bairros como meios de mobilização e intervenção nos protestos. Nos bairros com história mais longa e maior infiltração de organizações associativas, os protestos do tipo “não no meu quintal” tendem a ser organizados através das redes das instituições preexistentes.

Em sétimo lugar e do ponto de vista dos meios utilizados nos protestos, os meios mais usados pelos residentes de Macau são essencialmente os convencionais com menor grau de conflito. De acordo com a tipificação de Sidney Tarrow, as acções distinguem-se em três formas mais pertinentes: violenta, destrutiva e convencional. A forma violenta é mais usada por pequenos grupos com reduzidos recursos; no entanto, o recurso à forma violenta e não convencional corre o risco de repressão. Na forma convencional, os agentes recorrem normalmente aos meios permitidos na perspectiva da lei e das políticas; entre outras, esta forma abrange procedimentos entendidos por todos, aceites e até recomendados pelas elites. Os protestos destrutivos, intermédios entre os violentos e os convencionais, são susceptíveis de transformar-se nos primeiros ou nos segundos; de

---

<sup>37</sup> David A. Snow, Louis A. Zurcher, Jr., Sheldon Ekland-Olson, “*Social Networks and Social Movements: A Microstructural Approach to Differential Recruitment*”, in *American Sociological Review*, 1980.45:787-801.

qualquer forma, eles quebram, em determinado espaço temporal, os limites convencionais, chocando os espectadores e causando perplexidades nas elites das camadas superiores.<sup>38</sup> De entre estas três formas, os protestos convencionais são os mais pacíficos, causando ameaças de menor grau para a ordem pública, sendo usados meios normativos para o público expressar as suas solicitações, ou seja, o que Charles Tilly chama “reperitórios de conflitos” que abrangem manifestação, petição, permanência ao relento pela noite fora, distribuição de folhetos, desfile em cumprimento da lei, declarações através dos meios de comunicação, reuniões públicas, constituição de associação, entre outros.<sup>39</sup> Tendo em conta os 30 protestos do tipo “não no meu quintal” ocorridos após a reunificação de Macau com a Pátria e de um modo geral, os residentes não adoptaram acções excessivamente violentas e destrutivas, estando as mesmas dentro dos limites previstos na lei e reconhecidas em termos da cultura e costumes locais. No entanto, podemos distinguir as formas convencionais de protestos do tipo “não no meu quintal” em dois subtipos, em função do grau da sua radicalização: as convencionais moderadas e as convencionais radicais. As primeiras são mais frequentemente adoptadas nos projectos de pequena dimensão relativos à vida da população promovidos pelo Governo no âmbito do embelezamento dos bairros antigos, tais como a construção de instalações de recolha de lixo, parques de estacionamento, mercados e viadutos superiores para peões. Nestas situações, os residentes apresentam normalmente queixas às organizações associativas dos moradores, afixando cartazes, distribuindo folhetos, recolhendo assinaturas dos apoiantes, publicando em jornais declarações, sendo todos estes meios relativamente moderados. Nos novos bairros construídos mais recentemente, as formas de protesto contra as instalações do tipo “não no meu quintal” são relativamente mais duras e mais radicais, sendo as suas acções mais autónomas. Para além dos meios a que os residentes dos bairros antigos recorrem, são adoptados meios como realização de desfiles de manifestações, apresentação de petições, organização de reuniões de abordagem, convocação de conferências de imprensa, investigações por questionário e até o recurso à

---

<sup>38</sup> Sidney Tarrow, *Power in Movement: Social Movements, Collective Action and Politics*, tradução de Wu Qinghong, Editora Yilin, Nanjing, 2005, pág. 122 a141. Consultar também Wang Guoqin, *Rede Social e Acção Colectiva: O Caso de Linzhen*, Editora das Ciências Sociais da China, Beijing, 2013, pág. 5 a 7.

<sup>39</sup> Charles Tilly, *Social Movements 1768 - 2004*, tradução de Hu Weijun, Editora Shiji de Xangai, 2009, pág. 74.

justiça ou à apresentação de queixa ao CCAC. Os casos com maior representatividade são os protestos contra a instalação da clínica de metadona nos Aterros da Areia Preta e contra o itinerário do metro ligeiro no troço da Rua de Londres. Resumindo, nos bairros antigos os meios usados predominantes são os convencionais moderados e os casos configuram incidentes bairristas que envolvem somente os vizinhos, enquanto nos novos bairros os meios usados tendem a ser meios convencionais mais radicais; assim, os respectivos casos podem ser transformados em incidentes sociais de maior notoriedade.

No âmbito da análise relativamente aos meios usados nos protestos do tipo “não no meu quintal”, há dois aspectos que merecem uma maior atenção. O primeiro é o grau de organização dos grupos de protestadores e o segundo é o relacionamento entre estes grupos e terceiros. Não existe uma conclusão definitiva sobre a correlação entre o grau de organização e os resultados do respectivo protesto. Assim, enquanto uns académicos consideram que as organizações formais potenciam maior probabilidade para o sucesso dos protestos, em virtude da sua maior capacidade de mobilização, outros estudos constataam que as organizações informais melhor desempenham o papel de mobilização e solidariedade. A constituição ou não de organizações entre os protestadores para desenvolver de modo organizacional as suas acções depende do contexto político em que os mesmos se inserem. A título exemplificativo, nas acções dos proprietários para a defesa dos direitos em incidentes do tipo “não no meu quintal” em muitas das cidades do Interior da China, a estratégia da “de-organização” - não constitui organização - é frequentemente aplicada, de modo a não tocar as faixas sensíveis do regime autoritário.<sup>40</sup> Isto não acontece em Macau, uma vez que, para além das associações políticas, o ambiente é bastante livre para as matérias associativas e a constituição de uma associação de natureza genérica é algo normal. Nesta situação, os promotores dos protestos não salientam nem evitam enfrentar de modo propositado as matérias organizacionais, mas sim actuam de acordo com as necessidades. Neste sentido, entre a constituição de uma organização e os resultados dos protestos, não existe uma correlação notória.

---

<sup>40</sup> Conforme, Chan Xiaoyun, “De-organização”: Estratégias do Movimento de Defesa dos Direitos dos Proprietários – O Caso do Protesto contra a Construção do Incinerador de Resíduos Sólidos na Cidade G, in *Boletim de Gestão Pública*, número 2 do volume IX do ano 2012, pág. 67 a 75.

Entendemos que, em termos genéricos, podem distinguir-se três níveis de organização nos protestos do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau: não organizados, semi-organizados e recém-organizados. Nos protestos contra as instalações do recolha do lixo nos bairros antigos, na Rotunda de Carlos da Maia e na Freguesia de São Lourenço, não chegaram a constituir-se novas organizações entre os residentes, sendo as acções de protesto incorporadas nas estruturas das organizações comunitárias preexistentes. Nos protestos contra a clínica de metadona na Areia Preta e contra o itinerário do metro ligeiro no troço das Portas do Cerco, os residentes formaram por sua iniciativa grupos de atenção ou união. Na sua entrevista, os mesmos referiram que estes são “organizações incorpóreas”<sup>41</sup>. Este tipo de organização não está legalmente constituído ou registado, nem tem uma estrutura orgânica fixa, nem regras orgânicas formais, mas tem as correspondentes funções organizativas. Assim, pode ser designada por “semi-organização”. O último tipo é relativamente específico, tratando-se de um caso único de entre os 30 incidentes do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau, que é o caso do protesto contra o itinerário do metro ligeiro no troço do NAPE. No desenrolar das acções de protesto, foi criada a “Associação para o Desenvolvimento da Comunidade de Macau” que efectuou as formalidades de registo associativo junto da Direcção dos Serviços de Identificação e cujos estatutos foram publicado no Boletim Oficial, estando previstas estruturas internas e formais e regimento. Assim os protestos subsequentes, no âmbito do metro ligeiro, foram conduzidos em nome da mesma associação. A evolução dos protestos do tipo “não no meu quintal” da forma não organizada, semi-organizada até à recém-organizada reflecte de certo modo o grau de desenvolvimento nos diferentes bairros das associações dos moradores tradicionais em Macau. De um modo geral, nos bairros antigos, em que a rede comunitária das associações dos moradores está mais desenvolvida, é menos provável que os seus residentes constituam uma organização autónoma. Nos bairros cuja população é relativamente mais jovem, onde predominam grandes comerciantes, a situação é justamente a oposta.

Merecem mais uma referência as relações entre os protestadores e terceiros. Relativamente a este aspecto, os académicos têm uma atitude mais uniforme, pois a maioria deles considera que o protesto é um processo muito mediato e que a capacidade dos protestadores em aproveitar

---

<sup>41</sup> Entrevista do senhor Wang, de 8 de Fevereiro de 2015.

e chamar a atenção de terceiros com vista a absorver meios de apoio no exterior é relevante para o sucesso das acções de protesto.<sup>42</sup> Nos estudos académicos, por terceiros referem-se normalmente meios de comunicação, figuras públicas, elites do regime e organizações da comunidade. Através de observações e entrevistas, verifica-se que o sucesso ou não dos protestos do tipo “não no meu quintal” está altamente correlacionado com o apoio de terceiros, uma vez que a atitude e a solução adoptadas pelo Governo no âmbito da localização das instalações são relativamente fáceis de alterar em face das pressões exercidas pelos mesmos. A título exemplificativo, no âmbito do caso do protesto contra a localização da clínica de metadona na Areia Preta, muito embora os residentes bloqueassem as vias públicas, fazendo o protesto sentados a altas horas de noite e o desfile com a participação de centenas de pessoas e conseguindo chamar a atenção de numerosos meios de comunicação, a localização planeada da clínica de metadona não chegou a ser alterada, uma vez que não houve apoio externo, quer organizativo, quer da opinião pública. Muito pelo contrário, no caso do metro ligeiro no troço da Rua de Londres, embora as acções dos residentes tivessem incidido no itinerário do metro ligeiro por se tratar de uma questão de perfil alto (uma vez que envolvia maior quantidade de recursos e muitos sectores de interesse, daí que o seu sucesso fosse menos provável), a solução acabou por ser alterada porque os protestadores fizeram uso da apresentação de queixa junto do CCAC, que é uma oportunidade externa altamente aberta e de fácil alcance no regime político de Macau. Deste modo, verificam-se no ambiente da sociedade política de Macau duas categorias de recurso a terceiros mais evidentes que determinam a orientação dos protestos do tipo “não no meu quintal”: a primeira são as instituições sociais enraizadas nas comunidades; a outra são as entidades políticas com certa supremacia. Em termos concretos, na maioria dos casos do tipo “não no meu quintal” de perfil baixo que visam pequenas instalações para a vida da população, a percepção da opinião pública e a consequente alteração da localização por parte do Governo tem muitas vezes a ver com a intermediação das associações tradicionais que acumulam os papéis de representantes da opinião pública e apoiantes de acções governativas. Relativamente ao assunto de metro ligeiro, enquanto um problema de perfil alto, como o mecanismo de harmonização das associações tradicionais não produzia os seus efeitos,

---

<sup>42</sup> Michael Lipsky, *Protest as Political Resource*, in *American Political Science Review*, 1968 62(4):1144-1158.

a intervenção de órgãos públicos relativamente independentes, tais como CCAC de Macau, passou a ser um elemento chave condicionante da decisão do Governo.

Em oitavo lugar e tendo em consideração o *output* da decisão do Governo, mais do que setenta por cento dos protestos ocorridos em Macau são bem-sucedidos, em termos da concretização dos alvos previstos - expulsar as respectivas instalações. Para apreciar se os protestos são ou não são bem-sucedidos, os critérios são múltiplos. Neste sentido, a apreciação pode ser feita aos níveis político, do regime e cultural, em termos das pretensões previstas ou imprevisas, a curto prazo ou a longo prazo, ou ainda ao nível dos impactos para os indivíduos. Nos protestos do tipo “não no meu quintal”, o alvo imediato dos residentes consiste na suspensão das obras ou na transferência das instalações, ou seja, na revogação da decisão adoptada. Com estes critérios de julgamento, setenta por cento dos 30 casos do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau foram considerados bem-sucedidos em certa medida. Analisando de uma forma mais pormenorizada, foram 19 os casos cujos objectivos foram totalmente atingidos, 3 casos cujos objectivos foram parcialmente atingidos, enquanto 3 casos não foram atingidos nos seus objectivos e 5 casos estão pendentes. Dos 8 casos, pendentes ou cujos objectivos não foram atingidos, os seus contextos divergem. Conforme dados obtidos, dois casos são problemas legados pela história (odores provenientes da Estação de Tratamento de Águas Residuais na Areia Preta e poluição de cinzas na Povoação Ká Hó), uma vez que as respectivas instalações foram construídas antes da transição de soberania de Macau e entraram em funcionamento há décadas; dois casos estão ligados com projectos que se encontram na fase de consulta preliminar (itinerário do metro ligeiro nos troços das Portas do Cerco e da Areia Preta), uma vez que as obras não começaram e o itinerário até nem é ainda definitivo; um caso está relacionado com um lar de idosos no Hellene Garden em Coloane, que é um projecto de iniciativa privada e não do Governo; assim, muito embora os protestos dos proprietários fossem ferozes e as respectivas acções perdurassem por mais de um ano, será difícil obrigar a encerrá-los devido aos protestos dos moradores, no contexto dos requisitos reunidos legalmente previstos nos aspectos da salubridade, segurança pessoal e do sistema contra incêndios.<sup>43</sup> Quando individualmente considerados, estes protestos fracassaram

---

<sup>43</sup> “Licenciamento em breve das obras do lar de idosos no Hellene Garden, condóminos re-

de facto, uma vez que as instalações em causa não foram expulsas dos respectivos bairros. No entanto, quando considerados num espaço temporal mais amplo, os mesmos protestos fracassados talvez possam não ser totalmente inúteis, uma vez que poderá haver certas influências potenciais dificilmente avaliadas com exactidão. Estas influências poderão servir de exemplos demonstrativos para outras contestações subsequentes ou ainda como metodologia e atitude a adoptar pelos serviços públicos no tratamento das matérias em discussão do tipo “não no meu quintal”.

Em nono lugar e do ponto de vista da opinião pública, o fenómeno do protesto do tipo “não no meu quintal” e seus participantes estão sujeitos, sem excepção, a críticas por parte da imprensa. As vozes críticas e a censura são predominantes, o que é um fenómeno comum em todo o mundo. Na linguagem local de Macau, a defesa da casa é “uma solicitação irracional” e “prejudicial para a harmonia comunitária”<sup>44</sup>, uma vez que aqueles que defendem as suas casas detêm uma “atitude egoísta”<sup>45</sup> e “mentalidade esquisita”.<sup>46</sup> Analisando de uma forma detalhada, relativamente às instalações repulsivas ambientais (*environmental facility*) - como as instalações de recolha de lixo e os postos de combustíveis - os protestos que visam instalações de serviços sociais (*human service facility*) destinadas ao uso de grupos de pessoas específicos, são mais fáceis de provocar críticas da comunidade de Macau, uma vez que se considera que em relação aos mesmos subjazem discriminações dos grupos frágeis, sendo casos típicos os lares de idosos que servem as pessoas da terceira idade e a clínica de metadona que serve os toxicodependentes. Consultadas as matérias dos protestos destas duas categorias publicadas nos meios de comunicação, verificam-se duas características bem patentes. A primeira é que as vozes de censura moral são muito ferozes, enquanto os residentes protestadores parecem estar numa posição desfavorável em termos de moralidade. De acordo com estatísticas incompletas, 20 artigos nos jornais comentaram directamente os protestos contra os dois lares de idosos do Hellene Gar-

---

afirmam a sua posição discordante”, in *Jornal Va Kio*, de 31 de Janeiro de 2009, pág. 14.

<sup>44</sup> “Tsui Wai Kwan lamenta a degradação do civismo”, in *Jornal do Cidadão*, de 1 de Fevereiro de 2011, pág. P02.

<sup>45</sup> “Desfile de 500 moradores do Bairro da Areia Preta, Protestam contra a instalação da clínica de metadona”, in *Hong Kong Daily News*, de 8 de Dezembro de 2010.

<sup>46</sup> “Tsui Wai Kwan: egoísmo põe em causa os interesses públicos e os deputados têm responsabilidade de formular críticas e acusação com base em factos”, in *Jornal Ou Mun*, de 4 de Dezembro de 2010, pág. B05.

den e do Edifício Kuong Lei e contra a Clínica de Metadona na Areia Preta, para além das críticas apresentadas nos fóruns na internet e nos programas radiofónicos e televisivos. A segunda é que os criticantes são diversos: não só as instituições sociais estão dispostas a anunciar a sua censura em seus nomes, como até os titulares de cargos públicos normalmente prudentes e figuras públicas estão dispostos a pronunciar-se publicamente, o que é raro no âmbito dos protestos contra essas instalações ambientais. Numa entrevista realizada no âmbito do protesto contra a clínica de metadona, a senhora Lin afirma que “casos deste género são mais sensíveis do que as instalações de recolha de lixo; como a comunidade considera que discriminamos grupos frágeis, é difícil conseguir ajuda dos deputados ou das associações.”<sup>47</sup> Este sentimento dos interessados reflecte as diferenças subtis da opinião pública relativamente às instalações de serviços sociais e às ambientais.

Com o seguinte mapa, pretendemos expor de forma sucinta, as generalidades sobre os protestos do tipo “não no meu quintal” ocorridos após a implantação da RAEM.

**Mapa 1: Generalidades sobre os protestos do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau após a transição de soberania**

<b>Zona</b> <b>Categoria</b>	<b>Bairros antigos</b>	<b>Novos espaços nos bairros antigos</b>	<b>Bairros novos</b>
Casos representativos	Instalação de recolha de lixo na Rotunda de Carlos da Maia (2009); Instalação de recolha de lixo na Freguesia de São Lourenço (2010)	Clínica de metadona na Areia Preta (2010)	Itinerário do metro ligeiro no troço do NAPE (2010 a 2013)
Distribuição temporal	Totalizam 30 casos, em média 2 casos por ano, com maior frequência após 2004		
Distribuição espacial	Registam-se mais casos nos bairros antigos do que nos bairros novos, sendo a Freguesia de Nossa Senhora de Fátima a zona com maior ocorrência		

<sup>47</sup> Entrevista da senhora Lin, de 9 de Fevereiro de 2015.

<b>Zona</b> <b>Categoria</b>	<b>Bairros antigos</b>	<b>Novos espaços nos bairros antigos</b>	<b>Bairros novos</b>
Tipos de instalações visadas	Existem dois critérios para distinção. Predominam as instalações ambientais e de perfil baixo.		
Protestadores principais	Moradores do bairro, destacando-se os pequenos comerciantes e as mulheres		
Motivação	Conduzida por interesses e não por ideias, com vista a defender os interesses comunitários		
Quadro de acção	Quadro do amor pelas suas casas; esse quadro de defender as suas casas é usado para fazer diagnóstico, imputação e mobilização		
Estrutura de mobilização	Organizações tradicionais preexistentes, tais como associações dos moradores das camadas baixas e igrejas	Novas organizações preexistentes, tais como associações de proprietários corpóreas ou incorpóreas	Organizações especialmente constituídas para o efeito, sendo exemplo a Associação para o Desenvolvimento da Comunidade de Macau
Meios a que se recorreu	Meios convencionais com menor grau de conflitos, sendo relevante a intermediação de terceiros		
	Não organizado	meio-organizado	recém-organizado
Output em termos de medidas adoptadas	Objectivos completamente alcançados: 19 casos; parcialmente alcançados: 3 casos; não alcançados: 3 casos; casos pendentes: 5		
Opinião pública	Foram essencialmente criticados e censurados, sendo os protestos contra as instalações dos serviços sociais os mais censurados		

#### IV. Nota conclusiva

Com a implantação da RAEM e com o desenvolvimento socioeconómico e impulsionamento dos empreendimentos municipais, são cada vez mais frequentes as contestações relativas à localização de instalações públicas do tipo “não no meu quintal”, neste território com dimensão geográfica reduzida, o que constitui um problema relevante para a tomada de decisão no seio do Governo da RAEM.

No período compreendido entre 1999 e 2014, registaram-se 30 protestos do tipo “não no meu quintal” ocorridos em Macau. A maioria dos protestos concentrou-se no segundo quinquénio após a reunificação de Macau com a Pátria e nos anos subsequentes. Ocorreram com maior fre-

quência nos bairros antigos das Freguesias de Nossa Senhora de Fátima, da Sé e de São Lourenço. Estes protestos foram essencialmente provocados pela localização de pequenos projectos de instalação relativos à vida da população a cargo do IACM, fazendo parte de instalações repulsivas de perfil baixo. No desenrolar dos protestos, pequenos comerciantes e mulheres foram os intervenientes comunitários mais notórios. O quadro de acção é a protecção da casa, a forma de protesto ocorrida é aquela que tem um menor grau de conflitos e a estrutura de mobilização essencial são as redes sociais preexistentes, enquanto as relações interpessoais formadas na vida quotidiana e as redes organizacionais preexistentes nos bairros servem de canais de mobilização para os protestos. Existem, de um modo geral, três níveis de organização do protesto: não organizado, meio-organizado e recém-organizado. Nos bairros antigos, com uma história mais longa, as acções de protesto estão mais inseridas nas estruturas das organizações comunitárias preexistentes; quando forem mais recentemente constituídos os bairros, tanto mais autónomas as acções de protesto; neste sentido, a constituição de uma organização específica para o protesto é mais provável.

Em termos do *output* de medidas tomadas, setenta por cento dos 30 casos do tipo “não no meu quintal” foram bem-sucedidos em maior ou menor grau. A razão pela qual as decisões foram facilmente alteradas foi que em Macau as instalações visadas envolviam principalmente matérias de perfil baixo, sendo os recursos e sectores relativamente reduzidos. Uma outra razão foi que os residentes adoptaram uma estratégia de conseguir apoio de terceiros, recorrendo a figuras do regime que podem influenciar a tomada de decisões. Na maioria dos problemas do tipo “não no meu quintal” de perfil baixo, em que estavam em causa pequenas instalações que envolviam a vida da população, foi mais frequente a intermediação exercida por associações tradicionais que acumulam os papéis de representante da opinião pública e de apoiante das acções governativas. Nos problemas de perfil alto como por exemplo as disputas relativas ao itinerário do metro ligeiro, a intervenção de órgãos públicos relativamente independentes, tais como CCAC de Macau, constituiu um factor essencial que determinou a alteração da decisão do Governo.